

O CURRÍCULO CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: EFEITOS NAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DOS ESTUDANTES SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS E SEUS REPRESENTANTES

Marcos Ribeiro das Neves¹

marcos_ribeiro79@yahoo.com.br

Felipe Nunes Quaresma¹

felipenq@yahoo.com.br

Pedro Xavier Russo Bonetto^{1,2}

pedro.bonetto@usp.br

¹Secretaria Municipal de São Paulo (SME-SP)

²Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

A presente investigação procurou identificar os efeitos do currículo cultural nos sujeitos da educação. Durante a pesquisa foi desenvolvida uma etnografia e uma autoetnografia de aulas de Educação Física. O material produzido foi submetido à análise cultural e confrontado com a teorização pós-crítica. Os resultados permitem afirmar que o currículo em ação exerce uma influência nas significações proferidas pelos estudantes acerca das práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física Escolar; Currículo; Estudos Culturais

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão teve como objetivo identificar os efeitos do chamado currículo cultural na representação dos/as os/as estudantes sobre as práticas corporais, bem como na representação que tinham dos/das representantes (praticantes) destas práticas. O referencial teórico advém das teorias pós-críticas, simplesmente pela identificação com a posição político-ideológica deste campo epistemológico e a nossa trajetória de vida.



Partimos dos relatos de experiência publicados nos livros “Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática” (NEIRA; NUNES; LIMA, 2012; 2014) e “Praticando Estudos Culturais na Educação Física” (NEIRA; NUNES, 2009) e no site do Grupo de pesquisas em Educação Física escolar da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo¹.

Os relatos analisados das fontes supracitadas fazem alusões a modificações nas significações dos discentes a partir de constatações empíricas, sem entrar em detalhes sobre como isso acontece. Vejam dois exemplos:

Cruz (2009) desenvolveu um projeto no horário do intervalo entre as aulas da escola, identificando como as relações de poder atuam nesse espaço e para isso propôs diferentes possibilidades de intervenção. Após realizar uma assembleia com os atores envolvidos no currículo e definir diferentes ações coletivas, afirma que “o currículo, ao ganhar vida em meio aos diversos cenários escolares, contribui de forma decisiva na formação das identidades dos cidadãos formados pela escola” (p. 142).

Ao tematizar o funk em uma escola da rede estadual da cidade de São Paulo, o professor sofreu resistência dos docentes e de outros atores do currículo. Em certo momento do trabalho, uma das mães dos estudantes chegou com uma Bíblia na mão questionando o professor de tal ação, dizendo que foi muito difícil fazer a filha deixar de gostar da dança e com o trabalho dele a garota voltou a curtir-la. Em outros locais, ainda, percebeu que o funk parecia o demônio da escola diante do discurso pastoral que entra em ação. (QUARESMA; NEVES, 2016).

O contato com esses materiais fez surgir algumas questões: Quais seriam os possíveis efeitos do currículo cultural de Educação Física em ação? Quais são as significações produzidas pelos sujeitos a partir da tematização de uma determinada prática corporal? Na tentativa de encontrar respostas, foram consultadas diferentes bases de dados sem obter sucesso, o que nos levou à realização do presente estudo, com o objetivo de analisar o processo de significação e ressignificação empreendido pelos sujeitos com relação às práticas corporais (e aos seus praticantes), privilegiadas no currículo cultural da Educação Física.

MÉTODO

A bricolagem de métodos foi uma escolha também definida em consonância com o objeto e com o referencial teórico do currículo cultural. Nesta perspectiva, a bricolagem nos oferece coerência aos posicionamentos político e epistemológico que inspiram a presente investigação.

Kincheloe (2006) definiu a bricolagem como um modo de investigação multimetodológico, que busca interpretar diferentes pontos de vista a respeito de um mesmo fenômeno, confrontando-os com distintos referenciais teóricos. Ele explica que o termo bricolagem é compreendido como o emprego de variados métodos e estratégias à medida que se tornam necessários no desenrolar do estudo.

Como principal inspiração à bricolagem, optamos pela etnografia, vista à necessidade de recolher as experiências curriculares dos participantes. A etnografia nos permitiu o reconhecimento das representações que os sujeitos elaboraram acerca das situações vividas. Durante o caminho, foi necessário repensar a pesquisa, deixando-a mais sensível a outros elementos emergentes. Por isso, recorreremos à autoetnografia, que é uma espécie de autonarrativa, uma possibilidade de o sujeito narrar-se e emergir nessa cultura (BOSSLE; MOLINA NETO, 2009). A junção da etnografia com a autoetnografia permitiu ampliar as experiências didáticas com o currículo cultural.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao realizar uma breve reflexão sobre os registros das aulas e daquilo que observamos em campo, compreendemos que as significações proferidas pelos estudantes relacionadas às práticas corporais e seus



¹ Disponível em <http://www.gpef.fe.usp.br/index.php/relatos-de-experiencia/>. Acesso em 10/04/2019.



representantes, tematizadas nas aulas de Educação Física, apresentaram um movimento de polissemia, de ampliação dos significados.

O ato de significar uma prática corporal logo no início da tematização pode produzir discursivamente significações distintas, dependendo de quem fala e das relações de poder envolvidas naquele contexto. Consequentemente, a luta pela significação tem início quando a comunicação se exerce.

O presente estudo permite afirmar que esse diálogo começa no mapeamento, tão logo os docentes anunciam aos estudantes qual será o tema. Isso ocorre porque eles têm contato com muitas representações da prática corporal. Uma vez iniciados os trabalhos, a diversidade de significados partilhada pela turma vem à tona, indicando várias possibilidades de conceber a manifestação em questão.

No CIEJA Campo Limpo, por exemplo, os estudantes reagiram da seguinte forma às primeiras imagens da capoeira: “Que macumba é essa?”; “isso não pode ser arte marcial, se precisar bater eles batem, a capoeira é luta, dança, esporte”.

As práticas corporais podem ser significadas de diferentes maneiras, inclusive com narrativas que apresentam um olhar de inferiorização. É o que faz surgir, no currículo cultural, a necessidade de debater, discutir e desconstruir esses discursos. Durante o mapeamento sobre o futebol realizado na EE Norberto Alves Rodrigues, o professor Felipe² lançou as seguintes questões:

- “Com as experiências que vocês têm, o que os leva a falar do jogo?” “O que mais têm a dizer das experiências?”
- “O texto serviu de alguma coisa?”
- “Dá para jogar no campo?”
- “Saindo deste espaço, o futebol de rua tem árbitro?”
- “Por que se chama pelada? Quem pôs as regras?”

Às quais os alunos responderam, levantando questões relacionadas ao investimento financeiro no futebol e às diferenças de gênero no esporte:

- “Acho desnecessário gastar dinheiro com o futebol”.
- “Acho futebol preconceituoso”.
- “Porque não investe no feminino?”.
- “E na Copa do Mundo, só tem jogo masculino!”.
- “Nas Olimpíadas, as mulheres são as melhores”.

Nas aulas que acompanhei percebi que os significados atribuídos às práticas corporais sofreram um tratamento de abertura, de “quebra”, de deslocamento das estruturas que constituíam a linguagem e seus significados. A citacionalidade exercida pelos docentes direcionou-se à desconstrução dos discursos que inferiorizam o outro, colocando em ação uma postura que vai além do binarismo, graças às atividades de ampliação que viabilizam o acesso a diferentes significados, privilegiando outros olhares.

Nesse movimento, o currículo cultural não deseja definir isso ou aquilo, se o futebol é jogo de homem ou de rico; se a capoeira é somente luta ou, também, jogo ou brincadeira; se o maracatu é macumba ou amor. Nesse processo de deslocamento discursivo, abre-se a possibilidade de as práticas corporais serem ressignificadas de infinitas maneiras.



² Os nomes dos professores são verdadeiros. Sua menção foi devidamente autorizada.



CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as significações atribuídas pelos estudantes relacionadas às práticas corporais e seus representantes nas aulas de professores que afirmam colocar o currículo cultural de Educação Física em ação. O trabalho foi realizado em quatro instituições de ensino públicas situadas na cidade de São Paulo, sendo três da rede municipal e uma da rede estadual. Duas delas dedicadas ao Ensino Fundamental, uma à Educação de Jovens e Adultos e outra ao Ciclo II do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

Com este trabalho quisemos contribuir com o acúmulo de conhecimento sobre o currículo cultural em ação. Interessou-nos, aqui, os efeitos do currículo, os significados, os discursos que os estudantes exteriorizam durante a tematização das práticas corporais, discursos esses relacionados às práticas corporais e sobre os seus representantes.

De maneira geral, os resultados ajudam a perceber como o currículo analisado contribui para modificar o olhar de alunos e outros atores envolvidos no processo pedagógico e como esses acontecimentos afetam os sujeitos da educação e produzem outras maneiras de significar, sempre no movimento de abertura, de ampliação das perspectivas e de outras formas de ser e viver.

A estudo não teve o intuito de reificar os resultados. Não há qualquer intenção de afirmar que os mesmos efeitos ocorram em outros espaços e com outros estudantes. Nesse sentido, não desejo universalizar e definir os significados observados para que outras pessoas e outras escolas possam se apropriar em busca de garantias. Destacamos, contudo, a importância de se pesquisar micro espaços ou pequenas realidades para perceber os movimentos na cultura e sinalizar a potência de vida que surge nas micro relações cotidianas.

Pudemos identificar que os relatos de experiências produzidos por outros professores que colocavam o currículo cultural em ação apresentavam efeitos similares ao processo de significação que foi encontrado nas análises da pesquisa, significados esses que colocados em ação estão sempre em movimento nas aulas observadas. Sinalizo, ainda, a importância de dar continuidade aos estudos sobre o assunto.

THE CULTURAL CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION IN ACTION: EFFECTS ON CULTURAL REPRESENTATIONS OF STUDENTS ON CORPORATE PRACTICES AND THEIR REPRESENTATIVES

ABSTRACT

The present research sought to identify the effects of the cultural curriculum on the subjects of education. The results allow us to affirm that the curriculum in action has an influence on the meanings given by the students about the corporal practices.

KEYWORDS: *School Physical Education; Curriculum; Cultural Studies.*

EL CURRÍCULO CULTURAL DE EDUCACIÓN FÍSICA EN ACCIÓN: EFECTOS EN LAS REPRESENTACIONES CULTURALES DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LAS PRÁCTICAS CORPORAIS Y SUS REPRESENTANTES

RESÚMEN

La presente investigación buscada para identificar los efectos del currículo cultural en el tema de la educación. Los resultados permiten usarse para afirmar que el plan de estudios en acción tiene una influencia sobre los significados de los estudios sobre las prácticas del cuerpo.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física Escolar; Currículo; Plan de Estudios.*



REFERÊNCIAS

- BONETTO, P.X. R; NEIRA, M.G. Tematizando o Muai-Thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas ressignificações. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 15, n. 2, p. 224-234, abr./jun. 2017.
- BOSSLE, F; MOLINA NETO, V. No “olho do furacão”: Uma autoetnografia em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 31, n. 1, p. 131-146, setembro, 2009.
- CRUZ, A. M. Nosso intervalo. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs). *Praticando Estudos Culturais na Educação Física*. São Caetano do Sul, SP. Yendis Editora, 2009, p.115-125.
- KINCHELOE, J. L. Para além do reducionismo: diferença, criticidade e multilogicidade na bricolagem e no pós-formalismo. In: PARASKEVA, J. (Org.). *Currículo e multiculturalismo*. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogia, 2006.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs). *Praticando Estudos Culturais na Educação Física*. Yendis Editora: São Caetano do Sul, SP, 2009.
- NEIRA, M. G. *Educação Física*. São Paulo: Blucher, 2011.
- _____. “Tem pessoa que dança bem, tem pessoa que dança mal. Eu danço mal”: influências do currículo da Educação Física no posicionamento dos sujeitos. In: *Anais do IV Congresso de Estudos Culturais da Universidade de Aveiro*. Aveiro, Portugal. 2014.
- _____. Efeitos do currículo de educação física no posicionamento dos sujeitos com relação às práticas corporais e aos seus praticantes. In: *Anais do VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Vitória (ES): UFES, 2015.
- NEIRA, M. G.; LIMA, M. E.; NUNES, M. L. F. (orgs.). *Educação Física e culturas: Ensaio sobre a prática*. São Paulo: FEUSP, vol. 1; 2012.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F.; LIMA, M. E. (orgs.). *Educação Física e culturas: Ensaio sobre a prática*. São Paulo: FEUSP, vol. 2; 2014.
- OLIVEIRA JÚNIOR, J. Significações sobre o currículo cultural da Educação Física: cenas de uma escola municipal paulistana. *Dissertação (Mestrado em Educação)* – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2017.
- QUARESMA, F. N.; NEVES, M. R. Funk o demônio do currículo. In: NEIRA, M.G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)*, v. 13. Curitiba: CRV, 2016, p. 271-280.

